



Telefoto Estado

Das 470 cadeiras da Câmara, só 17 ocupadas

O medo de não voltar

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O futuro Congresso deverá ser renovado em 70% de seus integrantes o que gera o nervosismo dos atuais senadores e deputados quanto a sua reeleição e provoca seu afastamento dos plenários e das comissões técnicas para dar maior assistência às bases eleitorais, diretamente nos Estados ou em Brasília, junto aos ministérios.

A Câmara, que foi renovada em 54% em 1982, verá este índice subir por causa da afluência de muitos candidatos novos, munidos de recursos suficientes para ganhar a eleição em que se empenharão pela vontade de participar da elaboração da nova Constituição do País. Na próxima disputa eleitoral, desaparece ainda um terço do Senado, os chamados senadores "biônicos", nomeados pelo general Geisel. São poucos os que têm chances de eleição, agora, suada, pelo voto, em virtude do desgaste sofrido pelo exercício do posto associado ao regime militar.

O próprio líder do PT, Luís Ignácio Lula da Silva, que, em 1982, rejeitou eleição certa à Câmara preferindo a hipotética disputa do governo de São Paulo já se dispõe a ser constituinte e seus liderados, eufóricos, anunciam que terá mais votos que o ex-governador Paulo Maluf em 1982, contribuindo, assim, para a eleição de muitos outros líderes sindicais, pela legenda. No lado oposto, importantes empresários querem, desta vez, participar diretamente do processo político eleitoral, para que a futura Carta Magna não assuma feição socialista e não se renda a tentação estatizante.

Já há veteranos parlamentares que tentam explicar a insistência das denúncias contra irregularidades na Câmara e no Senado, como a ausência dos parlamentares dos plenários, o voto duplo dos "pianistas" o "trem da alegria" do Senado, como visando a despstigá-los ante o eleitorado para abrir espaço aos candidatos novos, de primeira eleição.

De uma coisa a maioria tem convicção. A renovação estará acima dos 54% registrados na eleição de 1982 para a Câmara.

Ainda ontem o 2º vice-presidente da Câmara, Carlos Wilson (PMDB-PE) conversando sobre o assunto — objeto da preocupação geral — com o ministro da Justiça, deputado Fernando Lyra, na secretaria-geral da Câmara, previa: "A renovação vai ser de 70%! Ao ouvir tal prognóstico, o deputado Heráclito Fortes (PMDB/PI), observou, brincando: "Quero pelo menos ficar nos 30%".

Para o líder do PDS na Câmara, Prisco Viana (BA), "a renovação será muito grande pelo interesse que a

abertura despertou pelo Legislativo e pela oportunidade de participar da Constituinte. Vão entrar na disputa muitos dos que antes não o queriam porque o poder legislativo estava esvaziado".

Na mesma linha, se pronunciou Murilo Badaro (MG): "A renovação será mais por causa do aumento crescente da participação política. Ela é constante e geralmente de mais de 50% em cada eleição".

O presidente em exercício da Câmara dos Deputados, Humberto Souto (PFL-MG), acha que os veículos de comunicação não fazem campanha contra o Legislativo: "Querem, sim, provocar sua renovação. Agora, nisso há o risco de acabar com o poder civil. Porque estamos diante de uma geração deformada por 20 anos de autoritarismo e constitui campo propício a tais mensagens."

O líder do PFL, José Lourenço (BA), acha que tão contínuas denúncias "não interessam à democracia e apenas àqueles que querem um país sem Congresso, ou com partido único".

Domingos Leonelli (PMDB/BA) prevê "uma renovação de 30% na bancada da Bahia, favorecendo a direita por causa dos recursos que serão empregados".

"A renovação será grande porque as atuais agremiações são frutos do plebiscito. O candidato era contra ou a favor do governo. Muita gente do PDS não se elegerá porque não dispõe mais da ajuda do governo; e do PMDB, porque não tem mais a bandeira de 1982. A disputa eleitoral de 1986 será marcadamente ideológica enquanto a de 1982 não foi, tanto assim que o atual Congresso é centrista, muito mais fisiológico do que ideológico. Daí a desagregação partidária." O diagnóstico é de José Fernandes, ex-prefeito de Manaus, vice-líder do PDS na Câmara.

"A perdurar essa imagem do Congresso, a renovação pode ser de 70% porque os deputados estarão desmoralizados, se não levantarem a cabeça", comentou o vice-líder do PMDB na Câmara, Aírton Soares (SP).

"Será acima de 50% em todos os partidos", prevê Artenir Werner (PDS/SC).

"Será acima de 50% com certeza, mas há ainda muitas variáveis a jogar dentro do computador até lá. Tal mudança já ajusta o Congresso aos novos tempos", segundo Arthur Virgílio (PMDB/AM).

O sentimento dominante no Congresso é de incerteza quanto ao futuro. A preocupação quanto à sobrevivência eleitoral é o que vai ditar o comportamento dos senadores e deputados daqui até 15 de novembro de 1986, com nitidez cada vez maior.

Lustosa da Costa